

**24/6/1985**

**Padre diz que ela vem pela lei ou na "marra"**

São Paulo — “Na lei ou na marra, como dizem os lavradores, se faz a Reforma Agrária neste País”. A frase está contida em artigo do jornal O São Paulo, da Cúria Metropolitana de São Paulo, assinado pelo padre José Domingos Bragheto, acusado por usineiros do interior de São Paulo de incentivar os movimentos dos bóias-frias.

Com o título “Em pauta, a reforma agrária”, o artigo diz que o Plano Nacional de Reforma Agrária é “teoricamente bom” mas “não reflete as posições ideológicas da famosa Aliança Democrática”. De acordo com o padre — que atua nas cidades de Sertãozinho e Guariba, próximas de Ribeirão Preto — o INCRA “difícilmente” conseguirá assentar 100 mil famílias (das 2 milhões 180 mil sem terra existentes no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira da Reforma Agrária), este ano.

Isso porque — afirma o padre Bragheto — o INCRA não conseguirá recursos para colocar em prática o plano e os funcionários do Instituto realizarão operação tartaruga no encaminhamento dos processos de desapropriações:

— Enfim, companheiros, vai depender de forte organização dos trabalhadores para que se faça algo. Os burgueses já estão se articulando contra a proposta capitalista. Consta que há fazendeiros que estão indo de sítio em sítio no interior, a fim de fazer a cabeça dos pequenos proprietários — sustenta o artigo do jornal, distribuído nas 370 paróquias da capital.

Padre Bragheto observa que a Reforma Agrária “deve nascer das bases” e lembra as invasões de terras: “Esta saída já vem sendo encontrada por inúmeras famílias de sem-terras, que neste País já colocam em prática o projeto popular da Reforma Agrária. Este projeto não tem cronograma, não é feito em laboratório, e vem consistindo basicamente na ocupação de terras por gente faminta”.

**(Página 4)**